



**RELATÓRIO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS REALIZADAS NOS *CAMPI* DA
UNESPAR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017**

Edinéia Navarro Chilante

**Paranavaí – Paraná
Junho/2017**



Relatório das Audiências Públicas realizadas pela gestão superior da Unespar no primeiro semestre de 2017, e apresentado para discussão junto à Comunidade Acadêmica.

Paranavaí – Paraná
Junho/2017



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNESPAR

Reitor

Antonio Carlos Aleixo

Vice-Reitor

Prof. Sydnei Roberto Kempa

Chefe de Gabinete

Edinéia Navarro Chilante

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD

Maria Simone Jacomini Novak

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC

Armindo José Longhi

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Yeda Maria Pereira Pavão

Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN

Flávio Brandão Silva

Pró-Reitoria de Administração e Finanças – PRAF

Rogério Ribeiro

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento - PROGESP

Evilise Salomão

Diretoria de Relações Internacionais

Gisele Onuki

Assessoria de Comunicação - ASCOM

Solange Stecz e Cassio Ceniz

Controladoria

Sérgio Luiz Maybuk

Ouvidoria

Antônio Rodrigues Varela Neto



SUMÁRIO

RELATÓRIO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS REALIZADAS NOS CAMPI DA UNESPAR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017	5
Introdução	5
1 Audiências Públicas na Unespar – espaço de participação e escuta	6
2 As Audiências	11
3 Dos núcleos temáticos extraídos das intervenções de estudantes, docentes e agentes universitários	17
I Comunicação, Informação e Identidade	17
II - Assuntos Estudantis	19
III - Carreira Técnico-administrativa e condições de trabalho	22
IV- Carreira Docente e condições de trabalho.....	24
V - Gestão Superior da Universidade	25
VI - Gestão Intermediária.....	28
VII - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura	30
VIII - Infraestrutura dos <i>campi</i>	30
4. Considerações finais	32
APÊNDICE	34
I - Quadro-síntese dos encaminhamentos dados às demandas surgidas nas Audiências da Unespar:	34



RELATÓRIO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS REALIZADAS NOS CAMPI DA UNESPAR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

Introdução

A presentamos à comunidade acadêmica da Unespar, por meio deste relatório, os resultados preliminares da análise das Audiências Públicas realizadas pela Gestão Superior da Unespar no primeiro semestre de 2017.

Neste documento, trazemos uma leitura do atual estágio de organização administrativa e da consolidação dos processos de gestão democrática da Universidade, por meio da análise dos temas surgidos nas audiências, e uma interlocução às questões levantadas durante o processo de escuta de estudantes, agentes universitários e docentes.

O relatório está organizado em três partes. Na primeira parte tecemos considerações sobre o modelo de gestão da Unespar, enquanto Universidade Pública e democrática, com estrutura *multicampi* e as razões que levaram à organização das audiências, no formato proposto. Na segunda parte, apresentamos um relato dos principais temas surgidos em cada uma das audiências. E, por último, destacamos os núcleos temáticos e as indicações da comunidade acadêmica da Unespar com os encaminhamentos dados pela gestão a cada um deles. No apêndice, para melhor visualização, apresentamos um quadro-síntese dos encaminhamentos dados às demandas surgidas nas audiências.

Como se trata de um documento que se baseou em anotações durante as audiências, é provável que tenham escapado alguns pontos ali levantados, motivo pelo qual deve sofrer, por sua vez, a devida e saudável crítica.



1 Audiências Públicas na Unespar – espaço de participação e escuta

A Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, criada pela Lei nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013, é uma autarquia estadual de regime especial, dotada de personalidade de direito público com organização na forma *multicampi* e descentralizada geograficamente.

A Unespar é uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná com *campus* em seis grandes regiões do estado. É formada por sete *Campi*, com quinze Centros de Áreas e a Escola Superior de Segurança Pública, da Academia Policial Militar do Guatupê, distribuídos em todo território paranaense.

Nos sete *campi* que integram a Unespar (Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I/Embap, Curitiba II/FAP, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória), estão matriculados 10.617 estudantes, em 67 cursos de graduação, sendo 30 cursos de Bacharelado e 37 de Licenciatura. Além da graduação, destacamos os estudantes de Mestrado, em quatro cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*¹. Os estudantes da Unespar são oriundos de diversos municípios do Estado, e do Brasil, o que lhe confere certa capilaridade no Estado do Paraná.

Sua constituição como Universidade *multicampi* e multirregional atendeu à necessidade de organização de uma Universidade que pudesse congrega sete faculdades, as chamadas “faculdades isoladas”, do Estado do Paraná, e a Escola Superior de Segurança Pública do Estado. A organização *multicampi*, portanto, foi a forma possível, naquele momento, para viabilizar a

¹ Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) e Mestrado Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento, no *campus* de Campo Mourão; Mestrado Profissional em Filosofia (Prof-Filo), no *campus* de União da Vitória; Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar, no *campus* de Paranavaí.



mudança de *status* das faculdades isoladas, permitindo o seu desenvolvimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os pilares da Universidade.

Seguindo as premissas da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 9394/96, a Unespar foi organizada sob os princípios da Gestão Democrática da Educação Pública. Os grupos de trabalho que, entre 2007 e 2013, se ocuparam de levantar as informações gerais e dados específicos de organização das Faculdades, com a finalidade de assegurar a participação de toda a comunidade acadêmica, não só para oferecer um corpo jurídico, como também para garantir que as diferentes comunidades se sentissem presentes na nova instituição nascente, trabalharam para a organização dos documentos fundantes da Universidade e estabeleceram os seguintes princípios a reger sua organização e ações:

- I. Universalidade do conhecimento e sua sistematização por área;
- II. Autonomia universitária;
- III. Gestão estratégica democrática por meio de eleições e representatividade, modelo *multicampi* e descentralização administrativa e operacional;
- IV. Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- V. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- VI. Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- VII. Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo. (UNESPAR, 2013, p. 2)²

Dos princípios acima destacados do Estatuto da Unespar, interessa aos objetivos deste relatório o II, que trata da Gestão estratégica democrática e apresenta o modelo *multicampi* e a descentralização administrativa e,

² ESTATUTO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR. Disponível em: http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/estatuto_unespar.pdf.



ainda, o VI, que estabelece a cooperação e integração entre os *campi*, setores, unidades e seções, na execução das atividades meio e fim da Universidade. Este último é a origem do modelo de gestão e competência compartilhada. As direções de campus também ordenam despesas.

É justamente a materialização destes princípios, na gestão superior e intermediária da Universidade, aliada ao desenvolvimento histórico de cada *campus* e, ainda, as atuais condições dos recursos materiais e humanos da Unespar, que tornaram necessária a organização das chamadas Audiências Públicas.

No ano de 2012 foi realizada a primeira eleição para a escolha dos dirigentes da Unespar. Os professores Antonio Carlos Aleixo e Antônio Rodrigues Varela Netto, foram eleitos Reitor e Vice-Reitor da Unespar, respectivamente, e iniciaram o mandato com a missão de criar a estrutura administrativa da Universidade, sob os princípios aqui já descritos.

Vale destacar que, embora a eleição para a reitoria tenha acontecido em 2012, somente em 2013 a Unespar foi credenciada e os cargos da Administração superior, criados em Lei, só foram implantados no início de 2015. É neste período que a reitoria da Unespar foi sendo estruturada e as atividades administrativas, oriundas da materialização das políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão da Universidade foram assumidas pelas Pró-Reitorias. Portanto, nos anos de 2013 e 2014 a Unespar, criada em lei, não tinha uma sede para a reitoria, e não tinha autorização para a implantação das funções na administração superior e intermediária.

Somente ao longo dos anos 2015 e 2016 é que as políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e Cultura, a partir das Pró-Reitorias, foram implementadas sem que, muitas vezes, se pudesse ouvir, presencialmente, os docentes, estudantes e agentes universitários. Considerando a estrutura descentralizada da Unespar e seus condicionantes históricos e políticos locais, ouvir a comunidade universitária era necessário, enquanto processo



efetivo de participação e, também, como recurso para melhorar as atividades administrativas da gestão.

Deve-se destacar que, durante esse período de organização das estruturas administrativas da Unespar, a presença do Reitor, em cada *campus*, foi muito importante e, nas passagens do Reitor pelos *campi*, docentes, agentes e estudantes contribuía com sugestões de como deveriam ser encaminhadas as questões administrativas da Unespar. Desta experiência, surgiu a ideia de promover encontros em cada *campus*, nos quais, toda equipe da gestão superior da Universidade pudesse ouvir a comunidade acadêmica.

Apenas a existência e o funcionamento dos Conselhos Superiores e Intermediários da Unespar, ainda se mostravam insuficientes para garantir os espaços de participação da comunidade universitária na tomada de decisões ou no estabelecimento de prioridades. Isto, sem dúvida, relaciona-se com a organização política de cada *campus* e corresponde à maior ou menor maturidade, homogeneidade e organicidade dos grupos ali existentes.

O conhecimento desta realidade fez com que a realização das Audiências Públicas se tornasse proposta no plano de gestão do Prof. Antônio Carlos Aleixo e do Prof. Sydnei Roberto Kempa, candidatos à reitoria da Unespar para gestão 2017-2020.

Audiências Públicas para ouvir. Esta foi a indicação para a primeira rodada desta atividade, nos *campi* da Unespar, no primeiro semestre de 2017, segundo consta no plano para gestão 2017-2020, sob a plataforma Unespar de Todos Nós:

Instituir a prática de AUDIÊNCIAS PÚBLICAS como forma de maior presença da direção superior da universidade nos *campi*, pelo menos duas vezes anuais, para que pró-reitores, diretores de pró-reitorias e assessores ouçam demandas sem a burocrática mediação dos documentos.



Com este objetivo, em março de 2017, teve início o importante exercício de escutar a comunidade acadêmica. Foram sete audiências públicas, organizadas com apoio da gestão local, aproveitando o deslocamento da equipe de gestão superior da Universidade para atividades previamente agendadas, como as sessões dos Conselhos Superiores, que, na estrutura da Unespar, são realizadas de forma itinerante, conforme é possível observar no Calendário das atividades da reitoria, disponível na página da instituição.

As audiências, presididas pelo Reitor e na ausência dele, pelo Vice-Reitor ou a chefia de gabinete, foram organizadas em três momentos: primeiro, a abertura das atividades com a exposição dos motivos que levaram à sua organização; a apresentação da equipe de gestão e a forma como a atividade estava estruturada, o tempo e a condução dos trabalhos. Num segundo momento, abria-se espaço para que a comunidade local, com o cuidado de garantir a participação de um maior número possível de estudantes, docentes e agentes universitários, pudessem se manifestar livremente. Por último, uma síntese, por parte da mesa, sobre os principais temas que surgiram e, no caso de dúvidas que pudessem ser sanadas, no momento, os esclarecimentos de Pró-Reitores ou Assessores.



2 As Audiências

As primeiras Audiências de 2017 foram realizadas entre os meses de março e abril. Os convites para essa atividade foram enviados pela direção de cada *campus* a todos os docentes, agentes universitários, e à representação estudantil. A assessoria de comunicação garantiu, também, a divulgação de sua realização por meio do site da universidade e das redes sociais. A primeira audiência foi realizada no dia 21 de março, no *Campus* Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes (Embap).

Na Embap/Unespar, participaram 24 Docentes, 12 Agentes Universitários e 11 Estudantes. As manifestações da comunidade acadêmica, nesta Audiência, iniciaram com questões sobre a infraestrutura do *campus* e a inserção da Escola de Música e Belas Artes na Unespar. Emergiram das falas dos participantes, desta forma, as dificuldades enfrentadas para se criar um ambiente universitário numa estrutura predial inadequada para garantir as atividades e o convívio universitário, e a necessidade de preservação da história da Embap, ao mesmo tempo em que se garantam as condições de sua efetiva integração como *campus* Universitário.

A participação dos estudantes garantiu a presença de temas como assistência estudantil e a política de cotas, temas estes, discutidos com a gestão da Universidade em 2016, durante o período de ocupação das Universidades³, após o movimento paredista dos docentes das Universidades do Estado. Outras questões destacadas, nesta audiência, diziam respeito ao reduzido número de agentes universitários e o cuidado com a saúde e a valorização da carreira destes profissionais, no âmbito da Universidade. Da mesma forma, houve manifestações quanto aos problemas, no *campus*, advindos da falta de professores efetivos.

³De outubro a dezembro de 2016, seis dos sete *campi* da Unespar foram ocupados por estudantes em protesto contra o desmonte da educação pública no Estado do Paraná e contra a reforma do Ensino Médio, entre outras reivindicações específicas de cada *campus*. O único *campus* em que não houve ocupação pelos estudantes foi o de Apucarana.



Os problemas administrativos da Gestão Superior, objetivo principal das audiências, foram secundarizados pelas questões ali levantadas. O destaque é para a necessidade de investir em processos de comunicação e informação, garantindo maior transparência nas ações das administrações, tanto superior, quanto intermediária.

A audiência seguinte foi realizada no dia 22 de março, no *campus* de Paranaguá. Nessa, participaram 27 docentes, 12 agentes universitários, 01 agente operacional e 39 estudantes.

No *campus* de Paranaguá, das manifestações da comunidade acadêmica, destacamos os problemas relacionados à infraestrutura do *campus*, dificuldades com o reduzido número de agentes universitários e professores efetivos e, ainda, a necessidade de buscar envolvimento maior da Universidade com a comunidade externa. Outra questão que surgiu foi a necessidade de desenvolver ações que garantam maior aproximação com as prefeituras da região, para apoio a estudantes de se deslocam dos municípios vizinhos para o *campus* de Paranaguá.

Chamou atenção também a manifestação de casos de *bullying* e racismo no *campus*, momento em que se ressaltou a criação do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), considerado importante espaço de ação contra diversas formas de preconceito e discriminação, o que pode, ao lado da Ouvidoria da Unespar, atuar contra os casos que ferem direitos, de qualquer natureza.

Problemas administrativos foram levantados, como a dificuldade apresentada pelos coordenadores de curso, sobretudo das Ciências Biológicas, em realizar os orçamentos para encaminhar processos de compra de materiais ou conserto de equipamentos. Já as manifestações dos estudantes trouxeram a reflexão quanto à necessidade de a administração superior promover atividades para ouvir as demandas estudantis, no *campus*.



No *campus* de Campo Mourão, a Audiência Pública foi realizada no dia 30 de março com a participação de 37 docentes, 03 agentes universitários e 36 estudantes.

A exemplo das demais, realizadas até então, os temas se concentraram na necessidade de melhoria das instalações físicas do *campus*, sobretudo, dada a necessidade de o *campus*, em especial, expandir os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Aqui, ainda, observaram-se questionamentos relativos à sobrecarga de trabalho dos coordenadores de curso que não possuem funcionários administrativos para atender as demandas dos colegiados de curso. Com relação às Pró-Reitorias destacam-se os seguintes problemas: ausência de regulamento de distribuição de carga horária e regulamento das atividades da pós-graduação. Também em Campo Mourão, destacou-se a necessidade de investimentos em tecnologias de comunicação e informação, para melhorar a comunicação interna e os fluxos de informação na Universidade. A atenção à saúde e à carreira dos trabalhadores, agentes e docentes, foi outro tema apontado como necessário, para a adoção de políticas por parte da gestão superior da Universidade.

No *campus* de Apucarana, a Audiência foi realizada no dia 7 de abril. Estiveram presentes 24 docentes, 06 agentes universitários e 12 estudantes. As manifestações focaram na saúde dos agentes universitários e docentes, com a sobrecarga de trabalho devido à ausência de servidores efetivos para as funções. Desta forma, a principal observação dos presentes foi quanto à necessidade de regulamentação de distribuição de carga horária docente, garantindo maior isonomia entre os *campi*.

Foi observada a necessidade de transparência nas decisões da administração intermediária na nomeação de agentes e de docentes para cargos da administração, exercidos no âmbito do *campus*. O reitor solicitou à controladoria e ouvidoria que observassem os casos de nomeações do



campus. Para administração superior, a solicitação foi no sentido de melhorar a comunicação para que as informações possam chegar a todos de maneira clara e objetiva.

Em especial, nesse *campus*, observou-se a necessidade de garantir orçamento para os Centros de Área, assim como a garantia de funcionários para atender os Centros e coordenadores de curso.

Quanto às Pró-Reitorias, as manifestações se concentraram na necessidade de discutir a forma de efetivação da curricularização da extensão, e um do plano de qualificação docente. Questões de infraestrutura trouxeram a manifestação de que os recursos para custeio tem sido insuficientes para atender às necessidades de limpeza do *campus*, compra de mobiliário e a melhoria do acervo bibliográfico.

No dia 18 de abril, foi a vez do *campus* de Paranavaí receber a equipe de gestão da Universidade para a realização da audiência. Nesta, compareceram 29 docentes, 05 agentes universitários e 151 estudantes. Devido ao grande número de estudantes, os temas que predominaram e a forma como foram colocados, focalizaram a maneira pela qual os estudantes do *campus* percebem os problemas do cotidiano da Universidade.

Desta forma, dominaram nas manifestações os seguintes problemas apontados pelos estudantes: falta de segurança no *campus*, equipamentos como data show que não funcionam, ausência de banheiro para banho de estudantes, problemas com a Internet, ausência de assuntos estudantis no *campus* e transporte público precário. Ainda podemos destacar, desta audiência, a manifestação quanto à necessidade de aproximação entre a Universidade e a sociedade em geral.

No dia 25 de abril, a audiência pública ocorreu no *campus* Curitiba II- Faculdade de Artes do Paraná (FAP), com a presença de 20 docentes, 15



agentes Universitários e 02 funcionários da empresa terceirizada que presta serviços no *campus* e 91 estudantes.

Nesse *campus*, as intervenções de agentes universitários, estudantes e professores se concentraram na necessidade de uma política de valorização da carreira dos agentes universitários, com maior cuidado para as questões relacionadas à saúde do trabalhador, esta, inclusive, relacionada às atividades dos docentes que manuseiam elementos químicos para as aulas práticas em diferentes cursos.

Assim como em outros *campi*, foram ressaltadas as questões relacionadas à necessidade de dar visibilidade às ações da Universidade e melhorar a comunicação interna e com a comunidade externa. Foi ressaltada também a necessidade de pensar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na carga horária docente. Com poucos professores efetivos, os cursos se sobrecarregam com atividades ligadas à gestão, ao ensino e a pesquisa. Outra observação, foi a de que a gestão superior deve buscar a contratação de mais docentes. Problemas administrativos como a demora nas compras e com o conserto de equipamentos, também foram apontados.

Quanto às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, ressaltou-se a necessidade de discutir a curricularização da extensão e a revisão do modelo dos Seminários de Pesquisa da PRPPG, que, segundo a análise feita, não refletem, na sua totalidade, as pesquisas desenvolvidas pelos docentes da Universidade.

O último *campus* a receber a equipe da gestão da Universidade para realização da Audiência foi o *campus* de União da Vitória, no dia 27 de abril. Importante observar que o *campus* de União da Vitória se preparou para a Audiência. Foram organizaram reuniões preparatórias com representantes dos estudantes, dos docentes e dos agentes universitários, nas quais buscou-se, segundo relato da Direção do *campus*, diferenciar o que, naquele momento, seriam problemas da gestão intermediária, portanto do *campus* e o



que seria pertinente à reitoria. Com isso, no dia da audiência, os relatores de cada categoria apresentaram os temas já discutidos e sistematizados. Ainda assim, a comunidade acadêmica presente na Audiência pôde se manifestar sobre temas, além daqueles previamente organizados.

As demandas trazidas pelos estudantes diziam respeito, sobretudo, às políticas para permanência estudantil, com a ampliação de bolsas de monitoria e bolsa permanência; a necessidade de ampliar vagas para contratação de professores e funcionários para o *campus*. Outras questões que surgiram foram observações quanto à necessidade de melhorias na infraestrutura e no acervo bibliográfico do *campus*.

Quanto aos docentes, destacamos as intervenções que pediram a contratação de docentes e agentes universitários por concurso público, a agilidade nos processos de contratação de professores CRES e técnicos para os laboratórios de química e biologia.

Os docentes do *campus* de União da Vitória solicitaram, também, a regulamentação dos processos de distribuição de carga horária e da Pesquisa na Unespar e editais de pesquisa que permitam maior participação de docentes de regime CRES. Ainda em relação aos editais de pesquisa, apontaram a necessidade de se oferecer categorias diferenciadas em editais, considerando os diferentes níveis de desenvolvimento de cada *campus*, de modo a contemplar o maior número de docentes possível.

Observaram, ainda, a necessidade de maior comunicação e entrosamento entre as Pró-Reitorias, para garantir a efetiva indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e cultura.



3 Dos núcleos temáticos extraídos das intervenções de estudantes, docentes e agentes universitários

Buscamos, neste item, analisar os problemas no cotidiano da Unespar relacionando-os aos condicionantes de sua implantação, à concepção da Unespar como universidade pública e democrática e à sua organização institucional *multicampi* e multirregional. Do registro das Audiências, extraímos 35 indicações agrupadas em 08 núcleos temáticos. Os núcleos temáticos e as indicações nos permitem analisar o estágio em que se encontra a Unespar, a partir do contexto de sua criação, da sua organização administrativa e do grau de amadurecimento das formas de participação na gestão.

Apresentamos, abaixo, os núcleos temáticos extraídos das audiências e, na sequência de cada um, as análises de contexto e de organização da Unespar com os encaminhamentos que já foram dados a cada uma das indicações.

I Comunicação, Informação e Identidade

- a) Identidade e pertencimento
- b) Comunicação interna
- c) Tecnologias de informação e comunicação

Encaminhamentos: para a gestão 2017-2020, a administração da Universidade está propondo mudanças na estrutura da reitoria, criando o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação que congrega profissionais de Tecnologia de Informação e profissionais da área de Comunicação e Jornalismo: Edvan Cauneto, Ângelo Marcotti, Fabiano Krul, do *campus* Campo Mourão, o agente universitário Mike dos Santos de Paranaguá, a Docente Solange Stecz do *Campus* Curitiba II/FAP e o Jornalista Cássio Ceniz, assessor da Reitoria. Este núcleo, na estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, tem como objetivo planejar e viabilizar o uso de ferramentas de Comunicação e Informação, bem como a sistematização



dos dados da Universidade para fins de análise e posterior tomada de decisão no âmbito da gestão.

O setor de Comunicação, ligado ao Gabinete da Reitoria, integra o Núcleo Tecnologia da Informação e Comunicação da PROPLAN, com atuação voltada para os processos de comunicação interna e externa. Internamente, com a organização de boletins, informes, veiculados nas mídias sociais e no site oficial da Universidade e, externamente, com o atendimento aos meios de comunicação tradicionais.

Importante ação da Universidade, neste ano, fruto das demandas estudantis trazidas em 2016 para a gestão da Universidade, é a confecção das carteiras de estudantes. Entendemos esta ação como um importante instrumento para a consolidação do sentimento de pertencimento da Universidade. O próximo passo será a emissão das identidades funcionais para docentes e agentes em toda a estrutura da Universidade. Sabemos que o sentimento de pertencimento e identidade é construído junto com as estruturas da Universidade, a identidade estudantil e funcional é um pequeno, mas, importante aspecto para alcançá-lo.

Ainda com relação ao sentimento de pertencimento, chamamos atenção, neste ponto, ao que podemos chamar de “duplo pertencimento”: identidade das antigas Faculdades e da Universidade.

Entendemos que os *Campi* da Unespar têm sua identidade marcada pela especificidade das suas áreas de atuação, o que lhes confere um reconhecimento histórico no espaço geográfico em que estão inseridos e, ao mesmo tempo, como *campi* Universitários, buscam a sua integração às exigências técnico-burocráticas e científicas próprias da Universidade. Assim, os *campi* da Unespar, em que pese a preservação de sua memória, têm sua organização, hoje, voltada para o desenvolvimento e a verticalização do Ensino Superior, com a busca pela oferta de cursos *stricto sensu*, por exemplo.



Este duplo pertencimento não se dá sem conflitos, em cada *campus* e no interior da própria Universidade. Conflitos, estes, decorrentes da organização de uma Universidade a partir da junção de 07 Faculdades com culturas e modos de organização próprios de sua trajetória histórica. Em termos organizacionais, a Universidade se sobrepõe às antigas faculdades, porém, nosso desafio, hoje, é a construção da Identidade da Unespar, como Universidade Pública e Gratuita e para Todos, com a preservação da memória e do que identifica nossos *campi*, em cada uma das regiões em que se inserem. Ou seja, a identidade e fortalecimento da Unespar não é incompatível com a identidade de cada *campus*.

Quanto aos aspectos ligados à informação, temos clareza das dificuldades em fazer com que as informações cheguem a todos. Este é o desafio de todas as universidades e, em especial, das universidades com organização *multicampi* e multirregional, como a Unespar. Até agora, as Pró-Reitorias utilizaram o sistema de comunicação em rede, no qual a informação é repassada a Diretores de *Campus* e/ou Diretores de Centro de Área, com a missão de fazê-la chegar aos docentes, agentes universitários e estudantes. A constatação, no entanto, é de que esse sistema é pouco eficiente. A reitoria está buscando a construção de canais de comunicação mais diretos com a comunidade Universitária, seja por meio das redes sociais ou mecanismos de divulgação como *mailing list*. O Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação da Unespar deverá auxiliar na construção de ferramentas que permitam melhorar os fluxos de comunicação interna da Universidade.

II - Assuntos Estudantis

- a) Políticas de Assistência Estudantil da Universidade.
- b) Divisão de Assuntos Estudantis como apoio para aos estudantes e canal de comunicação com a gestão do *Campus*.
- c) Discussão quanto à adoção de política de Cotas para Unespar.



Encaminhamentos: É importante destacar que a melhoria das condições de permanência, via ações de assistência estudantil, depende, exclusivamente, da alocação de recursos do orçamento da instituição, uma vez que não há dispositivos legais que obriguem o poder público a destinar recursos específicos para este fim. A obrigatoriedade com a oferta e a garantia das condições de sua oferta, nos dispositivos constitucionais, atende tão somente à educação básica. Para o Ensino Superior, tanto a ampliação da sua oferta quanto às condições de permanência estudantil, dependem das políticas de governo – estadual e federal. Exemplo disso é o recurso do Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais (Pnaest). Este Programa, criado em 2010, foi destinado às IEES que fizessem adesão ao Sistema de Seleção Unificado (SISU), ao qual a Unespar aderiu em 2015. Por meio deste Programa, a Unespar receberia, exclusivamente para ser usado para assistência estudantil, como por exemplo para construção de restaurantes universitários, R\$ 1.900.000,00 (Um milhão e novecentos mil reais). Infelizmente, os recursos referentes a 2015 e 2016 não foram liberados e encontram-se em disputa junto ao governo federal por meio da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). Até que este recurso seja liberado, a assistência estudantil na Unespar deve contar com a articulação junto aos poderes públicos municipais, dos *campi* da Unespar, e dos recursos do já contingenciado orçamento⁴ da Universidade.

Neste sentido, a gestão superior da Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, lançou, para o ano de 2017, edital para oferta de

⁴O orçamento necessário para o funcionamento da universidade, para 2017, foi estimado como sendo na ordem de R\$ 18 milhões somente do Tesouro, demonstrando que o teto constante do PPA utilizado seria insuficiente para o custeio mínimo e ações programáticas e finalísticas da universidade. Entretanto, os tetos para custeio e investimento da universidade, definidos pela Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA), consignaram num total de R\$ 9.117.057,00 com recursos do Tesouro, ou seja, 60,6% do valor com que a universidade projetou no seu orçamento para 2017. Do total indicado na LOA/2017 a SEFA já promoveu o cancelamento (corte) orçamentário de R\$ 896.202,00. Desta forma, o total orçamentário de recursos do Tesouro atualizado ficou em R\$ 8.220.855,00. O cancelamento não foi precedido de notícia formalizada, simplesmente foi extraída do orçamento inicial.



bolsas permanência aos estudantes da Unespar. Em atendimento a solicitação dos estudantes, manteve-se a quantidade de bolsas de 2015, sem a contrapartida de envolvimento dos bolsistas em projetos de extensão e cultura da Universidade.

Outro compromisso assumido pela reitoria da Unespar junto à representação estudantil, durante movimento de ocupações de 2016, foi o de iniciar as discussões quanto à possibilidade de adoção de um sistema de cotas para ingresso na Unespar. Assim, no mês de maio de 2017, foram realizados, em todos os *campi*, sob a coordenação do Centro de Educação em Direitos humanos (CEDH), com apoio da PROEC e da PROGRAD, os Seminários para Construção da Política de Cotas da Universidade Estadual do Paraná. A próxima etapa, para o segundo semestre, será a qualificação dos debates, com pesquisadores da área para aprofundar a temática com docentes e representantes dos estudantes.

Quanto à solicitação dos estudantes para que se tenha um canal de comunicação com a gestão em cada *campus*, a reitoria da Unespar, em reunião com Diretores de *Campus*, no dia 10 de maio, solicitou que o *campus* que ainda não tenha, organize o setor de assuntos estudantis (Seção) para garantir, na estrutura da gestão intermediária da Universidade, as possibilidades de diálogo com as demandas estudantis e com a Diretoria de Assuntos Estudantis, ligada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unespar.

Ainda, com objetivo de garantir a representação estudantil nos espaços deliberativos da Universidade, no mês de julho/2017, serão realizadas eleições para ocupação das vagas remanescentes nos Conselhos Superiores da Universidade. Estas vagas, em sua maioria de estudantes, permitirão a efetivação da representação discente nas instâncias deliberativas da Unespar (CAD, CEPE, COU) que ainda estiverem incompletas. Para os Conselhos de



Centro e de *Campus*, a reitoria recomendou a realização de processos eleitorais para ocupação das vagas remanescentes.

É importante salientar, ainda, a preocupação desta gestão em garantir a participação dos estudantes nas discussões do PDI e nas atividades que envolvem o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar.

III - Carreira Técnico-administrativa e condições de trabalho

- a) Concurso Público: Técnicos para laboratórios, agentes Universitários e Bibliotecários.
- b) Saúde do trabalhador
- c) Formação e qualificação

Encaminhamentos: a contratação de docentes e agentes universitários, por meio de concurso público, é um item relacionado aos elementos de contexto da Universidade, a saber, a política do Estado do Paraná para manutenção das Universidades Públicas Estaduais. A Unespar, hoje, não tem autorização para reposição de agentes e técnicos de nível médio ou superior, via concurso público ou contrato temporário. O Estado do Paraná adotou uma política de não reposição destes profissionais o que, no caso da Unespar, têm sido danoso para a saúde dos trabalhadores que se sobrecarregam com as tarefas exigidas em cada *campus*.

Soma-se a essa situação a necessidade de organização das estruturas Universitárias com a saída de agentes dos *campi* para assumir funções estratégicas na reitoria. A reitoria da Unespar começou a ser estruturada já em 2012, quando da eleição do Reitor e Vice. Neste período, alguns agentes universitários dos *campi* de Curitiba passaram a desempenhar funções importantes no escritório da reitoria em Curitiba.

Contudo, somente a partir de 2015, com a autorização para implantação das funções da administração superior da Universidade, com a Lei n. 18.137 de



04/07/2014, e a cessão de um prédio, em Paranavaí, para acomodar a sede da reitoria agentes Universitários dos *Campi* de Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá e União da Vitória, integraram a equipe da gestão superior da Universidade. Desta forma, a organização da Universidade foi feita sem o aumento do quadro de pessoal técnico administrativo, uma vez que, até o momento, não houve autorização para realização de concurso público de agentes universitários para a reitoria. Acrescenta-se que com as vacâncias por aposentadoria ou morte, o quadro de servidores técnico-administrativos fica cada vez mais reduzido e não pode como ocorre com os docentes, ser suprido com testes seletivos, ainda que este regime de contratação não seja o ideal.

As ações implementadas para reposição de pessoal são feitas em conjunto pelas IES do Estado, via articulação com a Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público (APIESP) ou, individualmente, em constantes audiências com as secretarias do Estado. A Unespar possui, hoje, 25 agentes universitários, aprovados em concurso público, que aguardam processo de nomeação e outras 30 vagas que aguardam anuência para realização de concurso público.

Frente a esta situação e a reivindicação dos agentes universitários quanto às políticas da gestão para a melhoria das condições de trabalho e formação do quadro de agentes, a PROGESP iniciou, no mês de junho de 2017, consulta pública da minuta de regulamento para capacitação dos agentes da Unespar. A ideia é criar um Programa para a melhoria contínua da qualidade das relações interpessoais e dos serviços prestados às comunidades interna e externa, além da elevação do nível de educação formal e técnica dos agentes universitários e de sua formação intelectual, artístico-cultural e política. Isto permitirá a manutenção do quadro de agentes universitários aptos a ocuparem funções técnicas, de gestão, a promoção da qualidade de vida e trabalho dos agentes universitários. Busca-se, ainda, incentivar a participação



dos agentes universitários em projetos de pesquisa, ensino, extensão e cultura e mobilidade intra e interinstitucionais e em intercâmbios internacionais.

IV- Carreira Docente e condições de trabalho

- a) Concurso Público
- b) Saúde do trabalhador
- c) Formação e qualificação

Encaminhamentos: concurso público para contratação de docentes, hoje, na Unespar tem sido a maior reivindicação entre os docentes. No entanto, assim como a contratação de agentes universitários, a solução desta problemática depende, exclusivamente, do governo do Estado, que tem adotado uma política de contratação de docentes via contrato temporário – Contrato em Regime Especial (CRES). Com o atraso das nomeações de docentes por concurso público, e com o fim do TIDE para docentes temporários, a tendência é que os professores das Universidades do Estado atuem prioritariamente nas atividades de docência, dificultando o exercício das atividades de Pesquisa, Extensão e gestão.

A Unespar possui, hoje, 43 docentes aprovados em concurso, aguardando processo de nomeação, e 57 vagas que dependem de anuência para realização de concurso público. A reitoria da Unespar tem feito várias investidas junto ao governo do Estado para conseguir a nomeação dos docentes e agentes, tanto individualmente ou em ação coordenada com as demais IES do Estado, por meio da Apiesp. No entanto, dos elementos de contexto que interferem na gestão da Universidade, a política de contratação de pessoal e de distribuição de recursos financeiros é a que apresenta maior dificuldade de solução.

Quanto à formação e qualificação docente, a Unespar mantém a política de liberação de docentes para qualificação: mestrado e doutorado, dentro de



uma programação anual. Honrando esse compromisso, a Gestão da Universidade, mesmo com o corte de 900 horas para contratação de professores temporários, tem conseguido manter os docentes em qualificação neste ano de 2017.

V - Gestão Superior da Universidade

- a) Padronização de fluxo de documentos e rotinas
- b) Clareza nos procedimentos e encaminhamentos das Pró-Reitorias – cuidado com o retrabalho
- d) Avaliação Institucional
- e) Regulamentação de distribuição da carga horária docente
- f) Organização, transparência nas sessões dos conselhos – CEPE, CAD e COU
- g) Visibilidade e apoio (funcionários) para periódicos da Universidade
- h) Atividades que tragam a comunidade como aliada contra o desmonte do Ensino Superior Público

Encaminhamentos: em junho de 2016 o gabinete da Reitoria, em articulação com a Assessoria dos Conselhos Superiores e a Procuradoria Jurídica, organizou minicurso sobre trâmite de documentos, com duas atividades, uma para os *campi* do Sul, em Curitiba, e outro para os *campi* do Norte, em Campo Mourão. Para este minicurso foram convidados diretores de *campus*, chefias de gabinete, diretores de centro de área e chefes de divisão de ensino, pesquisa e extensão dos *campi*. Desta atividade, resultou material de escrita oficial da Unespar, com modelo para os principais documentos produzidos pelos *campi*. Quanto à tramitação de documentos, a Unespar aguarda a liberação da Celepar, do protocolo on-line, que deverá substituir a tramitação física da maioria dos processos.

Sobre a necessidade de orientações claras das Pró-Reitorias, há um esforço da gestão em garantir a padronização de rotinas e processos administrativos, para os quais as Pró-Reitorias têm formulado as instruções de serviço. Estas, ainda insuficientes para garantir uma comunicação efetiva terão no Núcleo de



Informação, Tecnologia e Comunicação um apoio para melhorar os fluxos de comunicação interna.

Em relação à regulamentação da distribuição das atividades docentes da Unespar, em consulta ao CEPE, na sessão realizada no dia abril de 2017, definiu-se o formato da comissão que deverá trabalhar na minuta de regulamento de distribuição de carga horária dos docentes que, posteriormente, será apreciada e aprovada nos Conselhos Superiores. Participam desta Comissão, designada pela Portaria n.º 467-2017 - Reitoria-Unespar, um representante por centro de área da Unespar e um representante de cada sindicato, sob a presidência do Vice-Reitor, Prof. Sydnei Kempa. A intenção é de que, para o ano letivo de 2018, a Unespar possa contar com regulamento único para distribuição das atividades docentes em todos os seus *campi*.

Quanto à avaliação institucional, no mês de junho, teve início chamado, via redes sociais e no site da Unespar, para que docentes e estudantes se preparem para o Processo de Avaliação Institucional que será realizada de julho a setembro de 2017.

A autoavaliação será um instrumento importante para análise da organização e das necessidades da Universidade e os dados gerados poderão fornecer um diagnóstico dos problemas e das potencialidades acadêmicas e administrativas da Universidade. Isso também vai contribuir com a administração superior, que poderá comparar os resultados com os documentos oficiais, plano de gestão e, conseqüentemente, subsidiará o planejamento e o redirecionamento da alocação de recursos.

O relatório da Auto Avaliação Institucional deverá ser apresentado à comunidade acadêmica em novembro de 2017, depois da sua aprovação pelo Conselho Universitário.



Em 2016 e 2017 foi organizado calendário das atividades da reitoria e as sessões dos Conselhos Superiores passaram a ter suas datas definidas para o ano todo, permitindo um prazo maior para envio de intenção de pauta à Secretaria dos Conselhos e garantindo melhor funcionamento das Câmaras do COU e do CEPE. Com isso, as sessões dos Conselhos Superiores ganharam maior agilidade e transparência. O site da Unespar passou a contar, já em 2016, com a “Pauta On-line”, que permite o acesso de toda comunidade universitária às matérias a serem debatidas nos Conselhos Superiores. A intenção, nesta gestão, é implantar o sistema de transmissão ao vivo das sessões dos Conselhos Superiores.

A manifestação quanto à necessidade de aproximação entre Universidade e Sociedade apareceu de duas formas distintas, mas, interligadas: a primeira, a necessidade de fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a evidenciar a importância da universidade para as regiões em que está inserida. A segunda, buscar, na comunidade não universitária, apoio contra o processo de desmonte do ensino superior público em curso no Brasil e no estado do Paraná.

Para garantir a aproximação da Universidade com a comunidade não universitária, a reitoria da Unespar tem promovido, nos seus *campi*, Plenárias em defesa da Unespar enquanto Universidade Pública e Gratuita para todos. As plenárias envolveram a comunidade interna e externa das regiões de abrangência dos *campi* da Universidade com objetivo de apresentar para a comunidade em geral as ações que desenvolve. Trata-se de uma importante atividade que busca aproximar e ampliar o diálogo com setores importantes e lideranças políticas, sociais, populares e religiosas da comunidade em geral.

O envolvimento da comunidade local nas plenárias variou muito em cada *campus*. Isto se deve a forma como cada um historicamente dialogou com a comunidade não-universitária. Entendemos que a Universidade precisa responder às necessidades de desenvolvimento das regiões onde atua e,



desta forma, ampliar o diálogo com a comunidade. Assim, a oferta de ensino superior público e gratuito, com forte investimento em pesquisa e extensão, que atenda as regiões nos quais os diversos *campi* da Unespar atuam, é condição essencial para o desenvolvimento dessas regiões.

Embora as Plenárias sejam um instrumento de aproximação entre a Universidade e os diversos setores da sociedade nas regiões, tal aproximação exige da administração intermediária uma boa articulação com a sociedade, para além de atividades pontuais.

VI - Gestão Intermediária

- a) Apoio às Coordenações de Colegiado de Curso
- b) Apoio às Direções de Centros de Área
- c) Organização, transparência nas sessões dos conselhos – de *campus* e de centro de área
- d) Trazer a comunidade externa para Universidade. Mostrar a importância da Universidade para comunidade
- e) Apoio aos colegiados que precisam iniciar processo de compras e precisam de orçamentos

Encaminhamentos: no item 1 deste relatório, já explicitamos que a organização da Unespar se deu com a junção de sete faculdades, conhecidas no âmbito do governo do estado, como “Faculdades Isoladas”. Tal isolamento garantiu, na prática, formas de organização e gestão peculiares. O desenvolvimento de cada faculdade, por isso, foi muito desigual: cursos, condições de trabalho, número de estudantes por professor, infraestrutura e formas de organização e gestão internas. Os procedimentos administrativos e financeiros seguiam estritamente a organização interna com maiores ou menores graus de participação da comunidade acadêmica. O centro das decisões, via de regra, concentrava-se na direção das então faculdades, tanto para questões administrativas quanto acadêmicas. A criação da Unespar trouxe uma reorganização das estruturas de decisão para as unidades administrativas, agora, *campi* universitários.



As políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão e cultura, agora, emanam das Pró-Reitorias e a sua execução, nos *campi*, é de responsabilidade das direções de Centro de Área, dos Colegiados de Curso e das Chefias das Divisões de Ensino, Pesquisa e Extensão. A direção de *campus* como atividade-meio, deve atuar junto aos setores administrativos internos, ligados diretamente às Pró-Reitorias meio, com a função de garantir as condições para o funcionamento do *campus* e o desenvolvimento das atividades fim da Universidade.

O *campus* universitário, hoje, precisa olhar para as atividades internas em articulação com as grandes ações da Universidade. Isso exige que se reconheça nas atividades e setores internos, aqueles que precisam de maior atenção e investimento. Por isso, a reitoria da Unespar recomendou, via ofício, que os atuais vice-diretores de *campus* assumam funções específicas no *campus* ou na reitoria. Da mesma forma, a reitoria informou aos diretores de *campus* que as divisões de planejamento, tem sido pouco acionada na estrutura administrativa dos *campi*. Toda atividade de planejamento na Universidade, hoje, está sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento com a concepção de que o planejamento nasce nos colegiados de curso, centros de área e, depois, para a direção de *campus*. Ainda, salienta-se que muitas ações desenvolvidas por essas divisões foram assumidas pelas Divisões de Administração e Finanças dos *campi*, ou até mesmo pelas Pró-Reitorias de Planejamento ou Administração e Finanças.

A reitoria tem orientado as direções de *campus* que promovam reuniões semanais ou quinzenais entre os setores da gestão do *campus* (Divisões, Direções de Centro, Coordenadores de Curso) para que, ouvidas as necessidades, possam ser reorganizadas as funções no *campus*, de modo a atender as novas estruturas da Universidade, sobretudo, das coordenações de curso e das direções dos centros de área. Tal reorganização só é possível por meio do diálogo permanente entre os diversos setores do *campus*.



Quanto aos conselhos de *campus*, a reitoria tem orientado aos diretores de *campus* que sigam o regulamento do conselho, estabelecendo as datas e as pautas com antecedência. Da mesma forma que o CAD, CEPE e COU possuem um espaço para “pauta on-line”, recomenda-se que cada *campus* dê transparência às ações e decisões dos Conselhos locais.

VII - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura

- a) Canal de comunicação com o Programa de Reestruturação dos cursos
- b) Regulamentação da Pesquisa
- c) Políticas de Incentivo à Pesquisa que levem em conta a desigualdade entre os *campi*
- d) Discussão quanto à curricularização da Extensão

Encaminhamentos: a PROGRAD viabilizou um canal na página da Pró-Reitoria para dúvidas, sugestões e informações específicas sobre o Programa de Reestruturação de cursos. O recurso, “Fale com o Programa de Reestruturação” pode ser acessado por estudantes, docentes, agentes universitários e comunidade em geral.

As políticas de Pesquisa e Pós-graduação estão em análise pela Pró-Reitoria e mudanças para os Seminários de Pesquisa já serão sentidos pela comunidade acadêmica durante sua realização em outubro deste ano.

As discussões quanto à Curricularização da Extensão estão programadas para o mês de julho. Serão dois Seminários, um para os *campi* de Curitiba, Paranaguá e União da Vitória e outro para os *campi* de Apucarana, Paranavaí e Campo Mourão.

VIII - Infraestrutura dos *campi*

- a) Acessibilidade no *campus* – problemas estruturais
- b) Renovação do acervo bibliográfico
- c) Condições para implantação e funcionamento dos CEDHs
- d) Política de Manutenção de equipamentos
- e) Atenção da gestão (superior e intermediária) para manutenção e reposição de materiais de laboratório



- f) Condições de organização, armazenamento e descarte de materiais de laboratório
- g) Construção de sede própria

Encaminhamentos: desde 2011 as Universidades do Estado do Paraná não têm repasse regular de recursos do tesouro para investimento em infraestrutura. Até esse período, foram programados investimentos nas ainda “Faculdades Isoladas”. Em 2012 estava programado mais um repasse de recursos para este fim, mas foi cancelado. Não houve e não há um Programa para a melhoria das condições de infraestrutura das Universidades do Estado.

A Unespar, criada em 2012, credenciada em 2013, expandiu suas atividades, corrigiu a disparidade existente entre o número de docentes por *campus*, incentivou as atividades de pesquisa, extensão, criou quatro cursos de Mestrado e criou o Centro de Educação em Direitos Humanos. A estrutura de muitos *campi* não atende a nova realidade da Universidade, gerando conflitos internos pela disputa pelos poucos espaços e recursos financeiros aprovados na Lei Orçamentária Anual.

A reitoria da Unespar tem orientado os diretores de *campus* que ouçam a comunidade universitária para decidir sobre uso de recursos de arrecadação própria, recursos da Fonte 250. Mais uma vez, a recomendação para que as decisões busquem atender as necessidades prioritárias da comunidade acadêmica, visto que os recursos não são suficientes para atender todas as demandas.

As possibilidades, hoje, de recursos para melhoria nas condições de infraestrutura e aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico dependem, basicamente, da articulação política locais para conseguir recursos de Emendas Parlamentares junto aos deputados federais.



4. Considerações finais

A Unespar foi criada em 2001, por uma lei estadual, no entanto, seu funcionamento efetivo só teve início em 2012, com a eleição do Reitor e do Vice para o mandato 2012-2016. Os primeiros documentos que organizam as estruturas Universitárias da Unespar datam de 2014. Pode-se ver, neste período, a aprovação, pelo Conselho Universitário, dos regulamentos da vida administrativa da Universidade: Estatuto, Regimento, Regulamento dos Conselhos Superiores e Intermediários, Regulamento dos processos eleitorais (CAD, CEPE, COU, Conselhos de Centro e de Área, Direções de Centro, Direções de Campus, Coordenadores de Colegiado).

Mais do que a organização administrativa da universidade, os documentos aprovados em 2014 materializaram um modelo de gestão em que a participação dos três segmentos da comunidade universitária pudesse se efetivar. Implantou-se, neste contexto, um modelo de participação que pressupõe que as discussões devem acontecer a partir dos colegiados de curso, passando pelos Conselhos de Centro de Área e os Conselhos de Campus. Os temas que dizem respeito à vida acadêmica da universidade, nascidos das discussões nos *campi* e levados às Pró-Reitorias, são discutidos e aprovados nos conselhos Superiores – CAD, CEPE e COU.

No entanto, a passagem das antigas Faculdades para Universidade não é um processo rápido. A própria organização dos procedimentos e atos participativos, indispensáveis para garantir as condições adequadas de participação, ainda encontram-se em consolidação. Mesmo a universidade sendo construída sob os princípios da gestão democrática, como apontado no início deste relatório, passados os primeiros quatro anos de existência da Universidade, podemos ver, ainda, a grande dificuldade em se perceber que os canais de participação são espaços em que se manifestam intensas demandas e pressões sobre a gestão – intermediária e superior. Sendo



estes, os espaços de tomada de decisão mediante a construção de consensos sobre a melhor forma de resolver os problemas do cotidiano da universidade.

Na gestão intermediária é possível perceber, por exemplo, a falta de habilidade de alguns gestores em lidar com os processos participativos da gestão, caindo na tentação de manter um padrão tecnocrático de atuação, voltado para a execução de serviços sem a efetiva participação da comunidade interna nas decisões. Esta constatação nos leva a entender que a dificuldade de resolução de muitos problemas do cotidiano do *campus* frustrou uma parte da comunidade acadêmica, levando ao desencanto, tanto pela universidade, quanto pelos canais de participação nela existentes.

Neste contexto, as Audiências realizadas pela gestão superior se tornaram um importante espaço de escuta da comunidade acadêmica e, ainda, momento privilegiado para trazer à discussão os grandes temas que necessitam de atenção da administração superior.

Os temas aqui tratados não contemplam todas as manifestações das audiências, mas, indicam os caminhos para o trabalho da gestão na busca pela solução dos problemas apresentados.

APÊNDICE

I - Quadro-síntese dos encaminhamentos dados às demandas surgidas nas Audiências da Unespar:

<u>Núcleos Temáticos</u>	<u>Demandas</u>	<u>Encaminhamentos dados pela Reitoria</u>
I - Comunicação, Informação e Identidade	a) Identidade e pertencimento	Confecção das Carteiras de Estudante. Manual de Identidade Visual da Unespar: Disponível no site oficial (http://www.unespar.edu.br), acessível em Institucional> Manual de identidade visual da Unespar
	b) Comunicação interna	Disponível no site oficial (http://www.unespar.edu.br), acessível em Institucional> Manual de escrita oficial da Unespar. A administração da Universidade criou o Núcleo de Tecnologia, Informação e Comunicação da Unespar.
	c) Tecnologias de informação e comunicação	A administração da Universidade criou o Núcleo de Tecnologia, Informação e Comunicação da Unespar.
II – Assuntos Estudantis	a) Políticas de Assistência Estudantil da Universidade	Edital 001/2017-PROEC, disponível no site oficial (http://proec.unespar.edu.br), acessível em Editais>bolsas permanências. Carteirinhas estudantis: emissão disponível a partir do portal dos estudantes (www.unespar.edu.br/estudantes), acessível na página inicial> estudantes. Os recursos para ampliação das políticas voltadas à Assistência estudantil estão em disputa junto ao governo federal.
	b) Divisão de Assuntos Estudantis como apoio para aos estudantes e canal de comunicação com a gestão do <i>Campus</i>	Ofício 081/2017-GAB, recomendando os campi da Unespar a nomear servidor responsável pelos assuntos estudantis.
	c) Discussão quanto a adoção de política de Cotas para Unespar	Os primeiros Seminários sobre políticas de cotas foram realizados em toda a Unespar no período entre 10 e 23 de maio de 2017. Novas ações: nos dias 4 e 11, das 14 às 17 horas, os encontros regionais nos campi de Apucarana e Curitiba I, respectivamente.
III – Carreira Técnico-administrativa e condições de trabalho	a) Concurso Público: Técnicos para laboratórios, agentes Universitários e Bibliotecários.	Esta ação depende de aprovação do governo do Estado. A Unespar em articulação com as demais IES do Estado tem buscado a contratação de agentes já concursados e a realização de novos concursos.

	b) Saúde do trabalhador	Pesquisa realizada em 2016, os resultados estão disponíveis em: http://www.unespar.edu.br/noticias/pesquisa-revela-panorama-da-saude-dos-trabalhadores-da-unespar
	c) Formação e qualificação	A minuta para o plano de capacitação dos agentes universitários, está disponível no site oficial da PROGESP (http://progesp.unespar.edu.br), acessível na página inicial em Minuta> Minuta do plano de capacitação dos agentes universitários.
IV- Carreira Docente e condições de trabalho	a) Concurso Público	Esta ação depende de aprovação do governo do Estado. A Unespar em articulação com as demais IES do Estado tem buscado a contratação de docentes já concursados e a realização de novos concursos.
	b) Saúde do trabalhador	Pesquisa realizada em 2016, os resultados estão disponíveis em: http://www.unespar.edu.br/noticias/pesquisa-revela-panorama-da-saude-dos-trabalhadores-da-unespar
	c) Formação e qualificação	A Reitoria mantém a política de liberação para docentes em qualificação (mestrado e doutorado).
V – Gestão Superior da Universidade	a) Padronização de fluxo de documentos e rotinas	Disponível no site oficial (http://www.unespar.edu.br), acessível em Institucional> Manual de escrita oficial da Unespar
	b) Clareza nos procedimentos e encaminhamentos das Pró-Reitorias – cuidado com o retrabalho.	Circular 008/2017-GAB, que dispõe sobre o trâmite processual e despachos de encaminhamentos de processos. Orientações às Pró-Reitorias e Assessorias que passem informações de forma clara e com precisão.
	d) Avaliação Institucional	Autoavaliação Institucional ocorrerá entre os meses de julho e setembro.
	e) Regulamentação de distribuição da carga horária docente	Portaria 467/2017, designou a comissão que irá elaborar uma minuta regulamento para a distribuição de carga horária docente na Unespar.
	f) Organização, transparência nas sessões dos conselhos – CEPE, CAD e COU.	Foi criado um portal para cada conselho, onde ficam disponíveis as pautas das sessões, as resoluções, os membros e o regimento. Está disponível no site oficial (http://www.unespar.edu.br), acessível na página inicial em Administração.

	g) Visibilidade e apoio (funcionários) para periódicos da Universidade	Orientação aos Diretores de Campus, em reunião dia 10 de maio, para que discutam internamente as funções dos campi de forma a realocar funções de acordo com as novas demandas da Universidade. http://periodicos.unespar.edu.br/
	h) Atividades que tragam a comunidade como aliada contra o desmonte do Ensino Superior Público.	A reitoria orientou os campi da Unespar a organizarem as plenárias envolvendo a comunidade externa e interna da universidade em cada região de abrangência.
VI – Gestão Intermediária	a) Apoio às Coordenações de Colegiado de Curso	Orientação aos Diretores de Campus, em reunião dia 10 de maio, para que discutam internamente as funções existentes no campus, de acordo com as novas demandas da Universidade.
	b) Apoio às Direções de Centros de Área	Orientação aos Diretores de Campus, em reunião dia 10 de maio, para que discutam internamente as funções existentes no campus, de acordo com as novas demandas da Universidade.
	c) Organização, transparência nas sessões dos conselhos – de campus e de centro de área.	Orientação aos Diretores de Campus, em reunião dia 10 de maio, para que sigam o regulamento do Conselho de Campus. Resolução 010/2014 do COU http://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cou-1/resolucoes/2014
	d) Trazer a comunidade externa para Universidade. Mostrar a importância da Universidade para comunidade.	Para garantir a aproximação entre Universidade e Sociedade, a Reitoria da Unespar promoveu, nos seus campi, Plenárias em defesa da Unespar enquanto Universidade Pública e Gratuita para todos.
	e) Apoio aos colegiados que precisam iniciar processo de compras e precisam de orçamentos.	Orientação aos Diretores de Campus, em reunião dia 10 de maio, para que o setor financeiro dê apoio aos colegiados de curso na questão de compras e licitações.
VII – Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura	a) Canal de comunicação com o Programa de Reestruturação dos cursos	Implementado o “fale com o Programa de Reestruturação” na página da Prograd. Próxima ação: abrir fórum de discussão com os GTs, integrantes dos NDEs, via plataforma moodle. http://prograd.unespar.edu.br/
	b) Regulamentação da Pesquisa	Iniciada discussão para revisão do regulamento da Iniciação Científica. http://prppg.unespar.edu.br/

	c) Políticas de Incentivo à Pesquisa que levem em conta a desigualdade entre os campi	Iniciada discussão para revisão do regulamento da Iniciação Científica. http://www.unespar.edu.br/noticias/regulamento-da-iniciacao-cientifica-da-unespar-esta-em-revisao
	d) Discussão quanto a curricularização da Extensão	Dois seminários para discussão da Curricularização da Extensão estão programados para julho/2017.
VIII – Infraestrutura dos campi	a) Acessibilidade no <i>campus</i> – problemas estruturais	Este item depende de recursos para infraestrutura do governo do Estado ou articulação política local para captação de recursos via emendas parlamentares.
	b) Renovação do acervo bibliográfico	Recursos para renovação do acervo entram no financiamento para infraestrutura. Na atual situação de financiamento da Universidade, tais recursos estão sendo buscados por meio de emendas parlamentares. O que depende da mobilização de cada campus com as lideranças políticas locais.
	c) Condições para implantação e funcionamento dos CEDHs.	Orientação aos Diretores de Campus, em reunião dia 10 de maio, para que organizem, no campus, um espaço para o funcionamento do CEDH. A reitoria disponibilizou equipamentos de informática para cada CEDH.
	d) Política de Manutenção de equipamentos	Iniciado processo de licitação para contratação de empresa que dê assistência técnica para os equipamentos dos laboratórios dos campi da Unespar.
	e) Atenção da gestão (superior e intermediária) para manutenção e reposição de materiais de laboratório	Concluído processo de licitação para compra de materiais (vidrarias e reagentes) para uso nos laboratórios dos campi da Unespar. Vidrarias e Reagentes foram entregues em maio deste ano.
	f) Condições de organização, armazenamento e descarte de materiais de laboratório.	Este item depende de recursos para infraestrutura do governo do Estado ou articulação política local para captação de recursos via emendas parlamentares.
	g) Construção de sede própria.	Este item depende de recursos para infraestrutura do governo do Estado ou articulação política local para captação de recursos via emendas parlamentares.